Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online
E-ISSN: 2175-5361
rev.fundamental@gmail.com
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Brasil

Sanchez Bosco, Priscila; Santiago, Luiz Carlos; de Melo Carneiro, Bruno
EDUCAÇÃO E O MEIO AMBIENTE COMO FATORES ESSENCIAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS CLIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME
Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, vol. 4, núm. 1, enero-marzo, 2012, pp. 2654-2658
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro, Brasil

Disponível em: http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750892018

Como citar este artigo
Número completo
Mais artigos
Home da revista no Redalyc

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO
Mestrado Doutorado PPgenf Programa de Pós-graduação em Enfermagem UNIRIO
Revista de Pesquisa: CUIDADO É FUNDAMENTAL Online
ISSN 2175-5361
EEAP UNIRIO
Ministério da Educação

PESQUISA

THE EDUCATION AND ENVIROMENT AS KEY FACTORS IN NURSING CARE TO CLIENTS WITH SICKLE CELL ANEMIA

EDUCAÇÃO E O MEIO AMBIENTE COMO FATORES ESSENCIAIS NO CUIDADO DE ENFERMAGEM AOS CLIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME

LA EDUCACIÓN Y EL MEDIO AMBIENTE COMO FACTORES CLAVE EN LA ATENCIÓN DE ENFERMERÍA A LOS CLIENTES CON ANEMIA DE CÉLULAS FALCIFORMES

Priscila Sanchez Bosco[1], Luiz Carlos Santiago[2], Bruno de Melo Carneiro[3]

ABSTRACT
Objectives: To get updated information about the new conceptions of nursing care for clients suffering from hemolytic anemia and discuss the new conceptions of nursing care for clients suffering from hemolytic anemia. **Methods**: This study was based on a research project whose theme is the new conceptions of nursing care for clients who have chronic hemolytic anemia. It was developed in 2008 as part of the research project of the Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Used as sources of study: electronic data bases as well as surveys with traditional libraries. **Results**: During the collection of data were collected: 36 ARTICLES "ON LINE", 10 coming from conventional libraries and 4 DISSERTATIONS AND 1 THESIS. **Conclusion**: We conclude that the environment makes a difference on these clients and that nurses can make use of educational strategies for both these clients can live with sickle cell anemia in a more harmonious, without fear and anxiety that usually show on these cases. **Descriptors**: Care, Nurse, Patient, Sicke cell anemia.

RESUMO
Objetivos: Levantar informações atualizadas acerca das novas concepções sobre o cuidado de Enfermagem para clientes portadores de anemias hemolíticas e discutir as novas concepções acerca do cuidado de Enfermagem para os clientes portadores de anemias hemolíticas. **Métodos**: O presente estudo foi extraído de um projeto de pesquisa que tem como tema as novas concepções acerca do cuidado de Enfermagem para o cliente portador de anemias hemolíticas crônicas. Foi desenvolvido no ano de 2008 como parte do projeto de pesquisa da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Foram utilizados como fontes, bases de dados eletrônicos além de levantamento junto às bibliotecas tradicionais. **Resultados**: Durante a coleta de dados foram levantados: 36 ARTIGOS "ON LINE"; 10 oriundos de BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS e 4 DISSERTAÇÕES E 1 TESE. **Conclusão**: Conclui-se que o meio ambiente exerce força sobre estes clientes e que os enfermeiros podem utilizar-se de estratégias educacionais para que tanto estes clientes consigam conviver com a anemia falciforme de forma mais harmônica, sem o medo e a angústia que, geralmente se mostram presentes. **Descritores:** Cuidado, Enfermagem, Paciente, Anemia falciforme.

RESUMEN
Objetivos: Obtener información actualizada acerca de las metas a las nuevas concepciones de los cuidados de enfermería para los clientes que sufren de anemia hemolítica y discutir las nuevas concepciones de los cuidados de enfermería para los clientes que sufren de anemia hemolítica. **Método**: El estudio se basó en un proyecto de investigación cuyo tema es la nueva concepción de la atención de enfermería a los clientes que tienen anemia hemolítica crónica. Fue desarrollado en 2008 como parte del proyecto de investigación de la Universidad Federal de Río de Janeiro. Utilizadas como fuentes: bases de datos electrónicos, así como encuestas con las bibliotecas tradicionales. **Resultados**: Durante la recolección de datos fueron recolectados: 36 artículos "ON LINE", 10 procedentes de las bibliotecas convencionales y 4 disertaciones y 1 tesis. **Conclusión**: Se concluye que el medio ambiente ejerce influencia en estos clientes y las enfermeras que pueden hacer uso de estrategias educativas, para que estos clientes puedan vivir con anemia de células falciformes de una manera más armoniosa, sin miedo y la ansiedad que suelen presentar. **Descriptores**: Cuidado, Enfermería, Pacientes, La anemia de células falciformes.

[1] Residente do 2° ano do Programa de Pós Graduação em moldes de Residência pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO- lila_bosco@hotmail.com. [2] Professor PhD e Chefe do Departamento de Enfermagem Fundamental da Escola de Enfermagem Alfredo Pinto- UNIRIO- luisolitrio@yahoo.com.br. [3] Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estácio de Sá. E-mail: bruno-melo84@hotmail.com.

INTRODUCÃO

Em decorrência da composição étnica brasileira, as hemoglobinopatias também são muito freqüentes em nosso país[1], atingindo algumas delas, como a hemoglobina S(anemia falciforme quando homozigoto SS), grande importância em nível de saúde pública. De fato, cerca de 6%a 10% de afro-descendentes brasileiros são heterozigotos do gene da hemoglobina S[1,2].

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), a hemoglobina S, hemoglobina C e talassemia beta são suficientes para causar um alto grau de mortalidade e de morbidade no Brasil. Em tempo, cabe ressaltar que a anemia falciforme é a doença hereditária monogênica mais freqüente no Brasil, com a incidência de 1-3/1000 recém-nascidos[3].

É necessário um maior acesso às informações acerca de tais doenças, principalmente por parte dos profissionais de saúde. Em diversos momentos, confunde-se traço e doença, o que leva muitos pais de crianças portadoras do traço (heterozigoto) à aflição.

Esta confusão já acarretou sérios problemas aos portadores norte-americanos do traço falciforme. Muitas companhias de seguro excluíam os heterozigotos de hemoglobina S, com base na teoria de diminuição da sua expectativa de vida. Até a Academia de Força Aérea dos Estados Unidos da América não permitia, até 1981, o ingresso de portadores do traço falciforme [4].

A Enfermagem desempenha papel fundamental no tratamento dos clientes portadores de anemia falciforme. Além de estar intrinsecamente relacionada à investigação de fatores que podem precipitar a crise falciforme, manifestação clínica da anemia falciforme, é comumente muito dolorosa (resultado da hipóxia e necrose tissular devido ao fluxo sanguíneo inadequado para determinada região do tecido ou órgão)[5].

METODOLOGIA

A presente investigação teve uma abordagem qualitativa, do tipo PESQUISA BIBLIOGRÁFICA. Sua fonte de coleta de dados foram artigos On line, obtidos nas Bases de Dados Eletrônicos (BIREME, SCIELO, LILACS e MEDLINE), além de levantamento junto às bibliotecas convencionais, bem como outras fontes bibliográficas.

O presente estudo não delimitou o espaço temporal das fontes, atendo-se apenas às relevâncias das mesmas, em relação à temática em tela.

O processo de Revisão de Literatura seguiu as etapas propostas por Polit. A análise foi realizada conforme o processo de categorização proposto por Bardin.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Durante a coleta de dados foram levantados: 36 ARTIGOS “ON LINE”; 10 oriundos de BIBLIOTECAS CONVENCIONAIS e 4 DISSERTAÇÕES E 1 TESE.

Dos 36 artigos Online levantados 6 foram caracterizados como apropriados para serem utilizados em nossa pesquisa, das 10 obras oriundas de bibliotecas convencionais, 2 foram caracterizadas como promissoras para o desenvolvimento da pesquisa. Quanto as quatro dissertações e 1 tese, nenhuma se mostrou apropriada para o aprofundamento do estudo.

O material proveniente do tratamento bibliográfico convencional das teses, dissertações e livros, além dos artigos ON LINE, evidenciou o meio ambiente e a educação como substratos de afirmações dos autores revistos referentes às novas concepções acerca do cuidado de Enfermagem ao cliente portador de anemias hemolíticas crônicas.

Tanto o ambiente quanto a educação são elementos essenciais para o cuidado de enfermagem aos clientes portadores de anemias hemolíticas crônicas, em especial aqueles portadores de anemia falciforme.

Florence Nightngale já relacionava o ambiente como meio restaurador da saúde dos usuários dos serviços de saúde. Seu conceito ambientalista estava pautado no planejamento e observação do ambiente físico, que engloba limpeza, calor, ruídos, frio, dentre outros; psicológico, em especial o estresse; e social, essencial na prevenção de doenças, pois cada doença assume características diferentes para cada cliente.

Meio ambiente é:

> O conjunto de elementos químico-físicos, ecossistemas naturais e sociais em que se insere o homem, individual e socialmente, num processo de interação que atenda ao desenvolvimento das atividades humanas, à preservação dos recursos naturais e das características essenciais do entorno, dentro de padrões de qualidade definidos[6].

Além de considerar o meio ambiente como transformador/tranformado pelo sujeito, a Enfermagem possui também uma enorme responsabilidade como educadora, seja de futuros enfermeiros ou de seus clientes.

Constatou-se que na maior parte do tempo de trabalho das enfermeiras de unidades básicas elas exerciam mais a atividade administrativa, onde as atividades de orientação dos trabalhadores de saúde e supervisão e controle do trabalho assim como a comunicação e procedimentos com a clientela eram ressaltados. Evidenciando, assim, o papel fundamental do Enfermeiro como educador, auxiliando e repassando seu conhecimento.

Os clientes portadores de anemia falciforme estão sujeitos à oclusão microvascular que tem enorme ligação com o meio ambiente, haja vista que temperaturas frias e o estresse, são fatores desencadeantes importantes das crises álgicas apresentadas, bem como febre, gravidez, infecções, desidratações e hipóxia[7].

A educação aos clientes portadores de anemias crônicas, como as anemias hemolíticas, é vital para que estes clientes possam participar ativamente e assumir responsabilidades pela maior parte de seus cuidados, bem como aumentar a adaptação à doença, evitar complicações, realizar a terapia prescrita e solucionar problemas quando confrontados com novas situações[5].

Destacamos que educação da saúde tem como meta ensinar as pessoas a viver a vida da forma mais saudável possível, esforçando-se no sentido de atingir o seu potencial de saúde máximo[5].

A educação da família e do cliente portador de síndrome falciforme é fator essencial em relação ao que deve ser quando há dor. Cabe ao enfermeiro pesquisar causas precipitantes, como apontam as autoras anteriormente citadas, bem como auxiliar para que os familiares percebam seus primeiros sinais e possam direcionar-se a um centro de referência[8].

A atuação do profissional de enfermagem, segundo estes autores, durante as crises álgicas, necessita de conhecimento fisiológico do processo da dor. O enfermeiro tem de estar apto a não somente atuar durante as crises, como também educar o cliente de modo a evitar que as crises de dor ocorram, orientando-os, bem como a seus familiares, a como evitar e perceber esses sinais.

A compreensão do processo patológico da dor e dos fatores desencadeantes das crises é de extrema importância para o enfermeiro e equipe de forma que produza efeito positivo, pois com este conhecimento o profissional poderá antecipar suas ações, evitando a ocorrência das crises e também intervindo de maneira eficaz diante da

ocorrência das mesmas, bem como se fazem essenciais para garantir uma assistência de enfermagem com qualidade a estes clientes e suas peculiaridades[7].

É importante que a equipe de Enfermagem esteja adequadamente orientada e informada a respeito da doença, acolhendo esta família, sobretudo, a mãe, amenizando o impacto do diagnóstico, o sentimento de culpa e a importância de aderir ao tratamento e orientações de enfermagem, assim como ao acompanhamento em um centro hematológico[9].

Embora a enfermidade não tenha cura, a garantia de êxito em países como Estados Unidos da América e Cuba está apoiada na assistência médica adequada, cuidados de Enfermagem e suporte familiar e convívio social nas associações de anemia falciforme. Nesses países, são registrados os casos em que há maior longevidade das pessoas com doença falciforme, isto em decorrência de haver uma política pública de atenção à anemia falciforme há mais de 35 anos [10].

É importante também a visita familiar feita pela enfermeira, para que realize diagnóstico de risco social e possa prescrever os cuidados de Enfermagem adequados, conforme o meio onde a família está inserida[10].

A prevenção da crise falciforme pelo cliente, através da implementação de algumas medidas anteriormente elaboradas junto à enfermeira, como evitar estresse, gravidez e temperaturas frias, bem como a inserção dos familiares em grupos que forneçam as informações acerca da fisiopatologia da doença, suas conseqüências e limitações, padrões de hidratação e alimentação desejáveis, redução da superproteção, alternativas terapêuticas, expectativa de desenvolvimento e crescimento, convivência familiar e estimulação da independência desta criança são fatores primordiais na assistência do enfermeiro ao cliente falcêmico e seus familiares [8].

Atitudes e falta de conhecimento do provedor do cuidado na busca do alívio da dor ameaçam a relação de confiança entre o cliente e os profissionais A educação em saúde é importante pois determina de que forma os clientes e suas famílias são capazes de realizar os comportamentos que levam ao autocuidado satisfatório [5,8].

CONCLUSÃO

O meio ambiente exerce força sobre estes clientes e que os enfermeiros podem utilizar-se de estratégias educacionais para que tanto estes clientes consigam conviver com a anemia falciforme de forma mais harmônica, sem o medo e a angústia que, geralmente se mostram presentes.

O papel dos enfermeiros no cuidado ao cliente portador de anemias hemolíticas crônicas é de suma importância, no entanto, não há literatura suficientemente produzida pela categoria para que haja uma maior divulgação acerca de terapias, tanto convencionais quanto alternativas, que se mostraram eficazes anteriormente, haja vista a necessidade de usá-las em crises álgicas, levando à repetição de procedimentos já estabelecidos.

REFERÊNCIAS

1. Naoum PC, Alvarez-Filho F, Domingos CR. et al. Hemoglobinopatias anormais no Brasil. Prevalência e distribuição geográfica. Revista Brasileira de Clínica, 23 Patologia: 68-79, 1987.
2. Ramalho AS. As Hemoglobinopatias Hereditárias. Um problema de Saúde Pública no Brasil. Ribeirão Preto: Editora da Sociedade Brasileira de Genética; 1986.

3. Penchaszadeh V. Genetics services for hemoglobinopathies in Latin America. In: Joint/WHO/TIF Meeting on Prevention and Control of Hemoglobinopathies, Abstracts, 1993. P 5-7, Nicosia: World Health Organization.

4. Wilkie T. Projeto Genoma Humano. Um Conhecimento Perigoso. Rio de Janeiro. Zahar Editores; 1994.

5. Brunner LS, Suddarth DS. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Ed. Guanabara Koogan; 2006.

6. Coimbra JAA. O outro lado do meio ambiente. São Paulo: CETESB/ASCETESB; 1985.

7. Silva DG da, Marques, IR. Intervenções de enfermagem durante crises álgicas em portadores de Anemia Falciforme. Rev. bras. enferm. Brasília, v. 60, n. 3, 2007 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000300015&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 03 Jun 2008. doi: 10.1590/S0034-71672007000300015

8. Ministério da Saúde (Br). Manual de Diagnóstico e Tratamento das Doenças Falciformes. Brasília: Agência Nacional de Vigilância Sanitária; 2002.

9. Kikuchi, B A. Nursing of sickle cell disease in basic healthcare services. Rev. Bras. Hematol. Hemoter. , São José do Rio Preto, v. 29, n. 3, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-84842007000300027&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 03 June 2008. doi: 10.1590/S1516-84842007000300027

10. Almeida M C P de. O Trabalho de Enfermagem, 1990.

Recebido em: 05/07/2011
Aprovado em: 17/11/2011